

# PDT 2010

## VI Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho I Congresso da Associação Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

### Avaliação do Trabalho e Saúde Mental

O primeiro Congresso Mundial de Psicodinâmica do Trabalho e sexto colóquio internacional de psicodinâmica do trabalho, a ser realizado em São Paulo Brasil, nos dias 21 a 23 de abril de 2010, tem como objetivo principal de permitir aos participantes a troca de informações e de conhecimento com relação ao desenvolvimento mais recente do campo. A apresentação e a discussão de temas oriundos de resultados de pesquisas e de ações desenvolvidas nos últimos anos em vários países e por vários grupos é uma excelente oportunidade para consolidar os intercâmbios e, sobretudo para propiciar um melhor conhecimento entre as pessoas que atuam com as questões propostas pela psicodinâmica do trabalho. Trata-se também de uma oportunidade para favorecer o diálogo com outras disciplinas que, de alguma maneira, tratam das questões do trabalhar, da saúde mental, do desenvolvimento profissional, ....

O tema central do congresso está voltado avaliação do trabalho e sua relação com a saúde mental. Muitas evidências existem que, os sistemas de avaliação do trabalho, em muitas situações de produção, em consonância com o projeto de produção e do trabalho onde é favorecida a individualização do trabalho, o isolamento dos sujeitos, a busca de metas sempre crescentes de produção, entre outros, trazem questões muito significativas no que diz respeito à saúde mental. O enfraquecimento dos coletivos de trabalho e a responsabilização quase que exclusiva dos sujeitos seria uma conseqüência que pode colocar em risco a saúde mental de trabalhadores em diversas empresas, em diferentes setores da economia e, também em distintas regiões e países. Analisar estes sistemas e propor alternativas é um desafio e a psicodinâmica do trabalho tem algo a dizer sobre este tema, central na vida das pessoas. Todos nos perguntamos se o que fazemos está bem feito, se é útil, se atinge objetivos, se é justo, isto é, a questão central se aquilo que fazemos faz sentido.

Os temas de reflexão deste encontro contemplam desde o próprio objeto da avaliação questionando o que se busca avaliar nas empresas: É o resultado das ações? O comportamento das pessoas? A conformidade com os procedimentos? Ou alguma outra coisa? Os instrumentos disponíveis, em geral não permitem evidenciar ou medir o esforço e o zelo para produzir e, ainda podem se tornar instrumentos potentes para manter determinadas relações no trabalho fundamentadas na injustiça, favorecendo desequilíbrios na relação de poder. Independente do processo de avaliação, atualmente eles dão margem a interpretações dúbias em relação aos seus propósitos, criam um clima organizacional desfavorável ao equilíbrio interno da organização tornam-se uma fonte de sofrimento patogênico para os trabalhadores. Assim, a avaliação nos moldes que vem sendo praticada pode servir para alimentar injustiças, pois além da dificuldade de se avaliar o trabalho, também se corre o risco de centrar a avaliação no indivíduo e não julgar aquilo que ele faz.

Não se pretende criticar o ato de avaliar, uma vez que toda ação humana precisa ser julgada, seja pela hierarquia, pelos clientes, pelos pares, enfim pela sociedade. Trata-se de discutir e propor alternativas de avaliação que possam, de fato, colocar em cena a questão do trabalhar dos sujeitos e dos coletivos e propor melhorias tanto nas maneiras de abordar o trabalho como contribuir para transformar efetivamente as tarefas e os modos de produção. Portanto, a questão não é eliminar os processos de avaliação, mas aperfeiçoá-los.

Acreditamos que com essa reflexão fique mais evidente quão difícil é avaliar, o que aumenta muito a responsabilidade de todos, pois colocar em evidência no espaço público as ações do trabalhar por meio de processos de deliberação, é uma proposta ousada, no entanto acredita-se que ela favoreça soluções de compromissos mais equitativos e contribui na concepção de sistemas e ferramentas de produção que facilitem o trabalho humano.

Outros temas da psicodinâmica do trabalho também poderão ser apresentados e esperamos contar com a sua presença para apresentar, assistir, debater, conhecer, contatar, refletir, trocar experiências, enfim ajudar a engrandecer e consolidar um campo de atuação no mundo do trabalho que tem mostrado a importância para que se possa transformar um cenário que se apresenta como bastante desafiador quando se trata da saúde mental, do desenvolvimento das pessoas, dos sistemas de produção e, enfim, da sociedade.

## **Temas**

Avaliação do trabalho e sofrimento psíquico

Metodologias de avaliação

Modalidades de ação em psicodinâmica do trabalho

Pesquisas em psicodinâmica do trabalho

A psicodinâmica do trabalho como ferramenta para a transformação

Trabalho e gênero

Contribuições da psicodinâmica do trabalho para a concepção de novas formas de avaliação

## **Disciplinas/ Áreas Afins e Psicodinâmica do Trabalho**

Ergonomia e atividade de trabalho

Clínica da atividade, gênero e estilo

Ergologia

Agir organizacional

Organização do trabalho

Gestão de pessoas

Psicologia social e do trabalho

Sociologia do trabalho

Teorias do estresse

## **Datas Importantes**

01/09/09 – Início do processo de submissão eletrônica dos resumos dos artigos

15/09/09 – Data limite para submissão eletrônica dos resumos dos artigos

15/10/09 – Notificação de aceite, aos autores, dos resumos dos artigos

16/10/09 - Início do processo de submissão eletrônica dos artigos finais

01/12/09 – Data limite para submissão eletrônica dos artigos finais

15/01/10 – Notificação de aceite, aos autores, dos artigos finais

16/01/10 – Início das inscrições dos autores (para que seus artigos constem dos anais do evento)

01/03/10 – Data limite para inscrições dos autores (para que seus artigos constem dos anais do evento)

21 a 23/04/10 – PDT 2010

## **Comitê Executivo**

Laerte Idal Sznelwar (Departamento de Engenharia de Produção da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, Brasil)

Selma Lancman (Depto Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da USP, São Paulo, Brasil)

Seiji Uchida (Escola de Administração de Empresas da Fundação Getulio Vargas, São Paulo, Brasil)

## **Comitê Organizador**

Laerte Idal Sznelwar (Departamento de Engenharia de Produção da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, Brasil)

Selma Lancman (Depto Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da USP, São Paulo, Brasil)

Seiji Uchida (Escola de Administração de Empresas da Fundação Getulio Vargas, São Paulo, Brasil)

Christophe Dejours (Chaire de Psychanalyse Santé et Travail, Laboratoire de Psychologie du Travail et de l'Action du Conservatoire National des Arts et Métiers, Paris, France)

Pascale Molinier (Chaire de Psychanalyse Santé et Travail, Laboratoire de Psychologie du Travail et de l'Action du Conservatoire National des Arts et Métiers, Paris, France)

Micheline Saint-Jean (École de réadaptation de la faculté de médecine de l'Université de Montréal, Montréal, Canada)

Louise Saint-Arnaud (Chaire de recherche du Canada sur l'intégration professionnelle et l'environnement psychosocial de travail, CRIÉVAT, Université Laval, Québec, Canada)